

227 Presidente encontra uma cidade destruída

Na caótica Díli, capital de Timor Leste, 90% da população está desempregada

DÍLI – Fernando Henrique encontrou uma cidade marcada pela destruição. Em todos os pontos de Díli podem ser vistas casas detonadas e incendiadas pelas milícias indonésias. A situação da população é crítica: as estimativas são de que 90% dela esteja desempregada. Uma administração transitória das Nações Unidas em Timor Leste, chefiada pelo brasileiro Sérgio Vieira de Mello, está tentando montar um calendário político eleitoral com líderes locais. A previsão é que a primeira eleição para a Assembleia Constituinte, que vai marcar a data da ida às urnas, seja no dia 30 de agosto.

Xanãa Gusmão, presidente do Conselho da Resistência Timorense e do Conselho Nacional Consultivo, uma espécie de Congresso em forma-

ção, vem conduzindo a transição junto à administração da ONU. Como sempre houve uma ausência de experiência democrática – primeiro foram dominados pelos portugueses, depois pelos indonésios – os timorenses estão com dificuldades para criar o novo país, onde são faladas cerca de 40 dialetos. O tetum é o idioma oficial e fala-se também o português, o inglês e o bahasa indonésio, todos sem domínio absoluto. No caso do português, apenas as pessoas mais velhas falam fluentemente.

O único banco da cidade é português e a telefonia é australiana. As moedas circulantes são quatro: rúpia (oficial), dólar australiano, dólar americano e escudo português. O aluguel de uma casa simples de dois quartos, que para ser habitada precisa de ser quase que re-

construída, custa, em média, US\$ 500. Não há postos de gasolina e o combustível é comprado e colocado em galões vendidos a céu aberto. Na maior parte das ruas, grande parte com buracos e bueiros, não há qualquer iluminação pública.

O principal hotel da cidade é flutuante. Trata-se de um navio, onde diversas auto-

ridade que trabalham na ONU moram.

Não há números certos, nem sequer em relação à população. Estima-se que ela seja da ordem de 750 mil pessoas.

Um senso sera

realizado para definir este número. O território, no entanto, tem 19 mil metros quadrados, semelhante à área do estado de Sergipe e fica na direção de Alagoas. As temperaturas, nesta época do ano, chegam facilmente aos 40 graus centígrados. (T.M.)

TIMORENSES
DEVEM IR ÀS
URNAS EM
30 DE AGOSTO